



ORIGINAL / ORIGINAL / ORIGINAL

Nurse's knowledge on the prevention of ulcers by pressure in a intensive therapy unit

Conhecimento dos enfermeiros acerca da prevenção de lesões por pressão em unidade de terapia intensiva
Conocimiento del enfermero sobre la prevención de úlceras de presión en una unidad de cuidados intensivos

Fábia Sostisso Dallarosa¹, Adna Ribeiro Braquehais²

ABSTRACT

Objective: investigate the profile and knowledge of the nurses about the prevention of pressure ulcers. **Methodology:** transversal study, descriptive with quantitative approach, developed in three Intensive Care Units of a public hospital in the state of Ceará-Brazil, with 20 nurses. Data collection was performed through a semi-structured questionnaire. The data was organized, coded, tabulated and analyzed in Excel program. The ethical and legal aspects of the study have been preserved and attended Resolution 466/2012 that deals with research involving human subjects, with approval opinion number 1.698.168. The variables were analyzed descriptively, with absolute and percentage frequencies. **Results:** was observed that 17 (85%) of the nurses were female, they were between 31 and 40 years old 09 (45%), Singles 10 (50%); With post-graduate 11 (55%); Monthly family income greater than 5 minimum wages 11 (55%) and job of the time from 1 to 5 years 15 (75%). The overall results of the questionnaire applied, obtained as an overall score of 72%, and errors 28%. Only 10 (50%) of the nurses reported having participated in training on pressure ulcers. **Conclusion:** It was verified that nurses demonstrate intermediate knowledge about pressure ulcer, presenting adequate concepts and identifying their main risk factors.

Descriptors: Pressure ulcer. Nursing. Intensive Care Units.

RESUMO

Objetivo: investigar o perfil e o conhecimento dos enfermeiros acerca da prevenção de úlceras por pressão. **Metodologia:** estudo transversal, descritivo, desenvolvido em três Unidades de Terapia Intensiva de um hospital público do estado do Ceará-Brasil, com 20 enfermeiros. A coleta de dados foi realizada por um questionário semi-estruturado, abordando questões referentes ao conhecimento dos enfermeiros sobre a prevenção das lesões por pressão. Os dados foram organizados, codificados, tabulados e analisados no programa Excel. Os aspectos éticos e legais do estudo foram preservados e atendeu a Resolução 466/2012 que trata da pesquisa envolvendo seres humanos, com parecer de aprovação nº 1.698.168. As variáveis foram analisadas descritivamente, com frequências absolutas e percentuais. **Resultados:** observou-se que 17 (85%) dos enfermeiros eram do sexo feminino, tinham entre 31 a 40 anos 09 (45%), solteiros (as) 10 (50%); com pós-graduação 11 (55%); renda familiar mensal maior que cinco salários mínimos 11 (55%) e tempo de serviço de 1 a 5 anos 15 (75%). Os resultados do questionário aplicado apresentou como índice de acertos global 72%, e erros 28%. Apenas 10 (50%) dos enfermeiros referiram participação em capacitações sobre úlceras por pressão. **Conclusão:** Verificou-se que os enfermeiros demonstram conhecimento intermediário sobre úlcera por pressão, apresentando conceitos adequados e identificando seus principais fatores de risco.

Descritores: Úlcera por pressão. Enfermagem. Unidades de Terapia Intensiva.

RESUMÉN

Objetivo: Investigar el perfil y conocimiento de los enfermeros sobre la prevención de las úlceras por presión. **Metodología:** Estudio Transversal, descriptivo con un enfoque cuantitativo, desarrollado en tres unidades de cuidados intensivos de un hospital público en el estado de Ceará, Brasil, con 20 enfermeras. La colección de datos se realizó mediante un cuestionario semi-estructurado. Se organizaron los datos, codificados, tabulados y analizados en programa informático Excel. Los aspectos éticos y legales del estudio se han conservado y asistió a la Resolución 466/2012 que se ocupa de la investigación en seres humanos, con acuse de aprobación Nº 1.698.168. Las variables se analizaron de forma descriptiva, con frecuencias absolutas y porcentuales. **Resultados:** Se observó que 17 (85%) de las enfermeras eran mujeres, con edades comprendidas entre 31 y 40 años, 09 (45%), solo (AS) 10 (50%); con graduado de 11 (55%); ingreso familiar mensual superior a cinco salarios mínimos 11 (55%) y el tiempo de servicio de 1 a 5 años 15 (75%). Los resultados generales de la encuesta, obtenidos como una tasa de éxito mundial, el 72% y el 28% de errores. Sólo 10 (50%) de las enfermeras informaron tener participación en la formación de úlceras por presión. **Conclusión:** Se encontró que las enfermeras demuestran conocimiento intermedio de las úlceras por presión, con los conceptos apropiados y la identificación de sus principales factores de riesgo.

Descriptor: úlcera por presión. Enfermería. Unidades de Cuidados Intensivos.

¹ Enfermeira. Universidade de Fortaleza. Fortaleza, Ceará, Brasil. Email: fabia.sostisso@gmail.com

² Mestre em enfermagem. Universidade Federal do Ceará. Professora assistente da Universidade de Fortaleza e Enfermeira do Hospital Geral de Fortaleza (SESA). Fortaleza, Ceará, Brasil. Email: abraquehais@yahoo.com.br

INTRODUÇÃO

A Unidade de Terapia Intensiva (UTI) é caracterizada como um local que possui um conjunto de elementos funcionalmente agrupados, com a finalidade de atender pacientes graves ou de risco que necessitam de assistência à saúde contínua, utilizando tecnologias precisas e avançadas, que possam apoiar as decisões e intervenções em situações de descompensação desses pacientes graves⁽¹⁾.

A maioria dos pacientes internados na UTI apresentam alterações importantes, como o nível de consciência, sedação, suporte ventilatório, uso de drogas vasoativas, restrição de movimentos por período prolongado de tempo, instabilidade hemodinâmica entre outros, e por estes motivos são mais propensos a desenvolver úlceras por pressão⁽²⁾.

As Úlceras por Pressão (UPP's) acontecem quando a força intersticial aumenta a compressão intracapilar, criando uma deficiência de perfusão capilar. O que impossibilita a chegada dos nutrientes ao tecido ocorrendo alteração da permeabilidade vascular, aparecimento de edema e causando a isquemia⁽³⁾.

As lesões por pressão são, normalmente, conceituadas como áreas localizadas de necrose celular que atuam sobre proeminências ósseas expostas à pressão por um período suficiente de tempo para causar isquemia tecidual⁽⁴⁾. O principal fator para desenvolver esse tipo de lesão é a pressão exercida sobre um capilar, entre o arcabouço ósseo e uma superfície, ocasionando a necrose tissular.

A lesão por pressão (LPP) é um fenômeno de etiologia multifatorial, incluindo fatores intrínsecos e extrínsecos ao indivíduo como idade, comorbidades, condições de mobilidade, estado nutricional, nível de consciência entre outros⁽⁵⁾. O desenvolvimento de LLP configura-se como um grande problema de saúde pública, visto que pode ocasionar desconforto físico, aumento do risco de complicações adicionais, prolongamento da hospitalização e aumento do custo relacionado ao tratamento⁽⁶⁾.

A literatura nacional evidenciou que a incidência global de LPP em pacientes hospitalizados varia de 2,7 a 29%. Esse número sobe para 33% em pacientes internados em UTI. Em relação ao tempo de internação de um paciente que desenvolve LPP, o mesmo pode aumentar cerca de 5 vezes, e o risco de morte torna-se elevado em cerca de 4,5 vezes, quando comparado a doentes com o mesmo risco de morte sem esta condição⁽⁷⁾.

A UPP é considerada um dos indicadores negativos de qualidade assistencial dos serviços de saúde e de enfermagem. Nesse contexto, é de suma importância a prevenção da LPP, especialmente pelo enfermeiro, na utilização de ações de prevenção diárias sistematizadas, visando gerenciar e planejar o cuidado implementando condutas para as reais necessidades dos pacientes, o que exige além de conhecimentos científicos específicos, sensibilidade e senso de observação com relação à manutenção da integridade da pele dos pacientes⁽⁸⁾.

A prevenção é fator primordial para evitar a ocorrência destas lesões por pressão, para tanto, é

importante a atuação da equipe de enfermagem na avaliação da pele, na identificação dos fatores de risco que predispõem os clientes a desenvolver LPP e no reconhecimento da lesão como um problema⁽⁹⁾.

Portanto, a avaliação do risco para o desenvolvimento da LPP é essencial, sendo a Escala de Braden uma das mais utilizadas para auxiliar na identificação do risco de desenvolvimento de LPP. O escore total varia de seis a 23, sendo que os escores de 19 a 23 indicam pacientes sem risco, de 15 a 18 baixo risco, de 13 a 14 risco moderado, de dez a 12 alto risco e o escore < nove indica pacientes de altíssimo risco⁽⁸⁾.

A avaliação de risco é importante para as instituições de saúde, visto que permite a classificação adequada do risco dos pacientes para LPP, o cálculo correto da incidência da úlcera favorece a melhoria da assistência de enfermagem por meio do estabelecimento de protocolos de prevenção de acordo com o nível de risco do paciente.

Diante do exposto, acredita-se que o enfermeiro deve qualificar-se para a prevenção, intervenção e tratamento dessa complicação associada à assistência à saúde, mantendo enfoque nos fatores determinantes e condicionantes que interferem no cuidado do paciente grave susceptível às úlceras por pressão. Portanto, o estudo objetivou investigar o perfil e o conhecimento dos enfermeiros sobre a prevenção das lesões por pressão em unidades de terapia intensiva.

METODOLOGIA

Trata-se de uma pesquisa descritiva do tipo transversal, o estudo foi desenvolvido em três Unidades de Terapia Intensiva de um hospital público terciário do estado do Ceará, referência em procedimentos de alta complexidade, realizando transplantes, neurocirurgias, e prestando assistência em Acidente Vascular Cerebral (AVC) e outras patologias neurológicas, ortopedia, obstetrícia de alto risco, tratamentos clínicos especializados dentre outros.

A amostra do estudo foi composta de 20 profissionais enfermeiros dessas UTIs, visto que esses profissionais estão habilitados para prevenir e tratar úlceras por pressão. Para selecionar o tamanho final da amostra optou-se por amostragem intencional não probabilística. Procurou-se selecionar o maior número de respondentes que trabalhassem na unidade de terapia intensiva. Como critérios de inclusão da amostra selecionou-se: profissionais que trabalhassem na instituição à pelo menos um ano. E foram excluídos do estudo, enfermeiros que estivessem de férias, licença médica e/ou maternidade.

A coleta de dados foi realizada pela aplicação de questionário semi-estruturado contendo características socioeconômicas e demográficas, bem como questões relacionadas ao tema da pesquisa baseados na literatura atual sobre prevenção de LPP. Esse questionário foi previamente confeccionado e testado para aplicação. Para essa etapa, inicialmente, foi feito o convite aos enfermeiros e

após aceitação, entregue o termo de consentimento livre e esclarecido para que os mesmos forneçam autorização de sua participação na pesquisa.

Os dados foram organizados, codificados, tabulados e analisados usando Microsoft Excel Os dados foram digitalizados, processados e organizados em forma de tabelas. As variáveis foram analisadas descritivamente, com frequências absolutas e percentuais.

A presente pesquisa foi cadastrada na Plataforma Brasil e teve parecer de aprovação com nº1.698.168. Respeitaram-se as normas estabelecidas na Resolução Nº 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde, que rege sobre as pesquisas envolvendo seres humanos. Nesse sentido, foi solicitado o consentimento das participantes, o qual se formalizará mediante a assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. Para tal, serão esclarecidos os objetivos, garantindo aos sujeitos da pesquisa o sigilo e o compromisso ético de mantê-los no anonimato, bem como livrá-los de qualquer constrangimento, dano moral e físico.

RESULTADOS

O conhecimento da população em estudo é o primeiro aspecto a ter em conta a partir de uma caracterização global, neste sentido, começou-se por caracterizar os participantes do estudo que constituíram a nossa amostra e as suas principais características.

Delineamos o perfil dominante de um grupo constituído pelo sexo feminino 17 (85%), procedente do município de Fortaleza 14 (65,8%), com faixa etária entre 31 a 40 anos 09 (45%), solteiro (a) 10(50%), tendo como escolaridade o ensino superior completo e alguma pós-graduação (especialização/mestrado) 11 (55%) e 9 (45%) com apenas a graduação, renda familiar mensal maior que 5 salários mínimos 11 (55%), com tempo de serviço entre 1 a 5 anos 15 (75%) conforme a tabela 1.

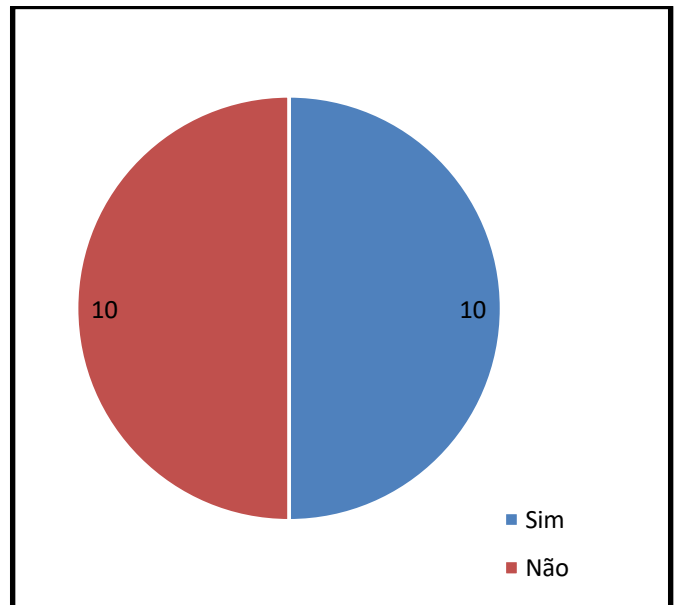
Em relação ao conhecimento dos profissionais sobre o que é lesão por pressão, todos os profissionais 20 (100%) afirmam conhecer esse termo, como podemos identificar nas respostas apresentadas no questionário, como: “É uma úlcera na pele ou tecido subjacente, causada por pressão, geralmente em locais com proeminências ósseas”; “úlcera por pressão devido à compressão por tempo prolongado interrompendo a oxigenação tecidual”

No que se refere aos fatores de risco para o desenvolvimento das lesões por pressões, os profissionais também afirmam ter conhecimento 20 (100%), como podemos identificar: “nutrição inadequada, imobilização, fricção” “idade, peso, imobilização”.

Ao considerar os resultados globais do questionário aplicado com os enfermeiros que trabalham na unidade de terapia intensiva, os enfermeiros obtiveram como índice de acertos global 72%, e erros 28%. Isso nos faz refletir que o conhecimento apresentado por esses profissionais é um conhecimento intermediário.

No que se refere, à participação dos enfermeiros em estratégias de capacitação frente à úlcera por pressão, apenas 10 (50%) referiu ter realizado capacitação após sua formação acadêmica, os outros 10 (50%) nunca participaram de qualquer capacitação refere ao manejo da lesão por pressão.

Gráfico 1 - Participação e estratégias de capacitação pelo enfermeiro da UTI. Fortaleza-CE, 2016.



Fonte: Resultados da pesquisa elaborado pela autora (2016).

É importante destacar que dos profissionais enfermeiros que participaram de estratégias de capacitação, a maioria foi realizada há menos de um ano 5 (50%), financiada por conta própria 05 (50%), com predomínio de uma carga horária de 40h 6 (50%).

Quando os enfermeiros foram indagados sobre o interesse em participar de estratégias de educação permanente sobre o cuidado de enfermagem aos pacientes com lesão por pressão, a totalidade dos enfermeiros 20 (100%) demonstrou que têm interesse. Em relação ao estímulo dado pela instituição para buscar se capacitar, a maior parte dos participantes da pesquisa revelou que existe esse estímulo 18 (90%), no que se refere à motivação da instituição para que os profissionais busquem se capacitar, apenas 14 (70%) afirmaram que há uma motivação, em contrapartida 06 (30%) relata que o hospital não motiva os enfermeiros para participar de estratégias de capacitação.

Quando foi indagado aos enfermeiros se sentem-se preparados para atuar frente aos pacientes com lesão por pressão, 17 (85%) afirmou que se sente preparado, entretanto 03 (15%) dos enfermeiros afirmaram que não se sentem preparados para atuar frente a lesão por pressão, e isso é resultado da falta de capacitação oferecida pelo hospital para os funcionários sobre LPP.

Tabela 1 - Distribuição dos participantes quanto às condições socioeconômicas e demográficas, Fortaleza-CE, 2016.

Características Socioeconômicas e Demográficas	N	%
Idade n=20		
20 a 30	07	35,0
31 a 40	09	45,0
41 a 50	04	20,0
Procedência		
Interior do Ceará	05	25,0
Fortaleza	14	70,0
Outros	01	5,0
Sexo		
Feminino	17	85,0
Masculino	03	15,0
Estado Civil		
Casado (a)	09	45,0
Solteiro (a)	10	50,0
União Consensual	01	5,0
Divorciado (a)	-	-
Viúvo (a)	-	-
Escolaridade		
Graduação	09	45,0
Especialização	08	40,0
Mestrado	03	15,0
Doutorado	-	-
Renda em salário mínimo		
até 1 salário	-	-
2 a 4 salários	09	45,0
mais que 5 salários	11	55,0
Tempo de trabalho		
Até 5 anos	15	75,0
6 a 10 anos	04	20,0
Mais que 10 anos	01	5,0

Fonte: Dados da pesquisa, com suporte na investigação (2016).

Quadro 1- Resultados globais do questionário aplicado com os enfermeiros. Fortaleza-CE, 2016.

Questões	Acertos	Erros
O estágio I da lesão por pressão é definido como pele intacta, com hiperemia de uma área localizada, a qual não apresenta embranquecimento visível ou a cor difere da área ao redor	17 (85%)	3 (15%)
Cisalramento é uma deformação que sofre um corpo quando sujeito à ação de forças cortantes	06 (30%)	14 (70%)
A maioria dos casos de LPP pode ser evitada por meio da identificação dos pacientes em risco e da implantação de estratégias de prevenção confiáveis para todos os pacientes identificados como de risco	20 (100%)	0 (0%)
Lesões estágio II apresentam perda parcial da espessura da pele, como uma ferida rasa.	19 (95%)	1 (5%)
As lesões por pressão de estágio II podem ser extremamente doloridas, em decorrência da exposição das terminações nervosas.	10 (50%)	10 (50%)

Fonte: Elaborado pela autora (2016) baseado no consenso NPUAP 2016: adaptado culturalmente ao Brasil.

DISCUSSÃO

Neste estudo, destacou-se que os enfermeiros que trabalham atualmente na UTI pesquisada são formados em sua grande maioria pelo sexo feminino 17 (85%), resultado semelhante foi encontrado em um estudo realizado na UTI de um hospital no município do Rio Grande do Norte, onde o autor identificou que a maior parte dos enfermeiros também eram do sexo feminino (84,62%). Uma

explicação para esse fato é que a enfermagem é, historicamente e culturalmente, uma profissão desempenhada por mulheres, embora já se perceba um movimento para inserção do homem na referida profissão.

Encontrou-se no presente estudo enfermeiros com idade entre 31 a 40 anos 09 (45%), resultado divergente foi encontrado em uma pesquisa em UTI

no município de São José do Rio Preto, onde a maior parte dos enfermeiros tem idade média de 29 anos⁽⁸⁾. É importante destacar que o cuidado ao cliente internado em setores de cuidados intensivos é marcado por uma demanda de esforço físico muito grande, devido ao peso dos pacientes acamados, com diversos aparatos tecnológicos acoplados, que muitas vezes encontram-se impossibilitados de se movimentarem, em virtude de sua condição clínica. Assim, tal assistência gera um elevado dispêndio de força muscular e gasto de energia física, exigindo um alto grau de agilidade, destreza e energia, características que são mais comuns em indivíduos jovens, ao contrário do apresentado, no presente estudo verificou-se um perfil com idade mais adulta jovens fato que pode implicar indiretamente na assistência ofertada⁽¹⁴⁾.

Os achados da pesquisa em questão mostram que em relação ao estado civil dos enfermeiros a maioria é solteiro(a) 10 (50%), seguido de casados 09 (45%), corroborando com dados apresentados em um estudo realizado em Minas Gerais no ano de 2013, que identificou em sua amostra que os profissionais da terapia intensiva são predominantemente solteiros (58%)⁽¹⁵⁾. No que se refere a renda familiar, os achados revelam que a maior parte dos enfermeiros vivem com mais de cinco salários mínimos 11 (55%), ressaltando que a maior parte desses enfermeiros possuem mais de um emprego pra conseguir manter essa renda, fato que está diretamente relacionado com a qualidade da assistência.

Em relação à escolaridade dos enfermeiros que exercem suas funções na instituição estudada, encontrou-se que a maioria 8 (40%) têm pelo menos uma especialização, fato que reflete que os profissionais de enfermagem têm buscado cada vez mais se qualificar. Um fato importante é que dentre a população estudada, a maior parte é procedente do município de Fortaleza. Em relação ao tempo de trabalho, predominam 1 a 5 anos de tempo de serviço.

No que se refere à participação de capacitação o presente estudo identificou que apenas 10 (50%) já participaram de capacitação com abordagem no cuidado às lesões por pressão. Em um estudo com a mesma temática identificou-se que os profissionais de enfermagem que trabalham na UTI têm conhecimento inadequado frente ao cuidado com feridas, nesse sentido apontou a necessidade de atualização e capacitação dos profissionais em serviço⁽¹⁶⁾. Entretanto, observa-se que os profissionais sabem da necessidade de participar de estratégias de capacitação, mas não o fazem, nesse sentido é necessário sensibilizar os profissionais de saúde para buscarem conhecimentos frente ao cuidado de enfermagem nas lesões por pressão.

A pouca atenção ofertada pelas instituições na capacitação dos profissionais que atuam na UTI, nos revela que o serviço de saúde estudado não está ofertando educação permanente no que se refere à lesão por pressão, dificultando o acesso dos profissionais a estas estratégias.

Verificou-se que os enfermeiros demonstram conhecimento intermediário sobre úlcera por pressão, apresentando conceitos adequados e identificando seus principais fatores de risco, entretanto as principais dificuldades foram relacionadas a questões teóricas importantes para definir o cuidado a estes pacientes na terapia intensiva.

Nesse estudo, metade dos enfermeiros nunca participaram de capacitações referentes a atuação da enfermagem no cuidado à úlcera por pressão, fato que preocupa, pois a participação dos enfermeiros é de suma importância para eficácia da assistência ofertada a população.

Percebeu-se que os enfermeiros que participaram de capacitações, buscaram sozinhos e com financiamento particular, essa informação nos revela que a referida instituição não promove estratégias de capacitação para os seus profissionais, buscando uma melhor qualificação do cuidado. Entretanto é importante ressaltar que a totalidade de enfermeiros têm interesse em participar de educação permanente sobre o tema, entretanto falta motivação da instituição.

Nesse contexto torna-se necessário ampliar e estimular o planejamento e implementação de ações que promovam o acesso à capacitação profissional, visando ampliar e melhorar o cuidado ofertado a pacientes na unidade de terapia intensiva.

REFERÊNCIAS

1. NASCIMENTO KC, GOMES AMT, ERDMANN AL. A estrutura representacional do cuidado intensivo para profissionais de Unidade de Terapia Intensiva móvel. Rev. Esc. Enferm. USP 2013; 47(1): 176-184.
2. FERNANDES LM, CALIRI MHL. Uso da escala de Braden e de Glasgow para identificação do risco para úlceras de pressão em pacientes internado sem centro de terapia intensiva. Rev Latino-Am Enfermagem 2008; 16(6).
3. WADA A, et al. Úlceras por pressão. Rev Med (São Paulo) 2010; 89(3/4): 170-7.
4. GOMES FSL, et al. Avaliação de risco para úlcera por pressão em pacientes críticos. Rev. Esc. Enferm. USP 2011; 45(2): 313-318.
5. ROGENSKI NMB, KURCGANT P. Incidência de úlceras por pressão após a implementação de um protocolo de prevenção. Rev. Latino-Am. Enfermagem 2012; 20(2): 333-339.
6. LIMA AFC, CASTILHO V. Mobilização corporal para prevenção de úlceras por pressão: custo direto com pessoal. Rev Bras Enferm 2015; 68(5): 930-936.
7. ROCHA ABL, BARROS SMO. Avaliação de risco de úlcera por pressão: propriedades de medida da versão em português da escala de Waterlow. Acta Paul Enferm 2007; 20(2): 143-50.
8. SIMAO CMF, CALIRI MHL, SANTOS CB. Concordância entre enfermeiros quanto ao risco dos

CONCLUSÃO

pacientes para úlcera por pressão. Acta Paul. Enferm 2013; 26(1): 30-35.

9. PEDROSA HC, VILAR L, BOULTON AJM. Neuropatias e pé diabético. São Paulo: AC Farmacêutica; 2014.

10. MEDRONHO, R.A. Epidemiologia. 2.ed. SãoPaulo: Atheneu; 2009.

11. ANDRADE MM. Pesquisa científica: noções introdutórias. 6.ed. SãoPaulo: Atlas; 2003.

12. GIL AC. Métodos e técnicas de pesquisa social. 7.ed. SãoPaulo: Atlas; 2002.

13. POLIT DF, BECK CT, HUNGLER BP. Fundamentos de Pesquisa em Enfermagem: métodos, avaliação e utilização. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2004.

14. SILVA RC, FERREIRA MA. Características dos enfermeiros de uma unidade tecnológica: implicações para o cuidado de enfermagem. Rev Bras Enferm. 2011 64(1): 98-105.

15. CARAM CS, Os sentidos do trabalho para profissionais de saúde do CTI de um hospital universitário. [Dissertação de Mestrado]. Belo Horizonte (MG): Universidade Federal de Minas Gerais; 2013.

16. MAURICIO AB, LEMOS DS, CROSEWSKI NI, ROEHRSH. Conhecimentos dos profissionais de enfermagem relacionados às úlceras por pressão. Rev Enferm UFSM. 2014; 4(4): 751-760.

Sources of funding: No

Conflict of interest: No

Date of first submission: 2016/05/04

Accepted: 2016/11/06

Publishing: 2016/12/01

Corresponding Address

Fábia Sostisso Dallarosa

Endereço: Rua: Lino conde, 161 casa 2-residencial
minha roseira; Bairro: Cambéa, CEP: 60822-245.

Contatos: (85)9998-0546.]

Email: fábia.sostisso@gmail.com.

Universidade de Fortaleza (UNIFOR), Fortaleza-
Ce.